

Processo	18559/2025
Requerente	Município
Data	05/06/2026
Local	Rua S. Vítor Braga (São Vítor)
Técnico	Armando Silva
Assunto	Relatório de avaliação fitossanitária e de estabilidade biomecânica

1. Caracterização

A visita realizada à Rua de S. Vítor, na Freguesia de Braga (São Vítor), prendeu-se com a necessidade de análise da condição fitossanitária e avaliação de risco de cinco árvores aí localizadas (Figura 1).



Figura 1 – Localização dos exemplares (Fonte: Google Maps, 2026)

2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico De Gestão Do Arvoredo Urbano);
- Regulamento n.º 379/2025, de 30 de março (Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga);
- Código Regulamentar do Município de Braga (CRMB) (Regulamento n.º 973/2016, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 206/2016, Série II, de 26-10-2016) na sua redação atual (Espaços Verdes – Capítulo I, do Título II da Parte C).

INFORMAÇÃO
Número: 2026-16153 Data: 05/06/2026

Código Validação: 7GATX3MGJPMQZ6DAX3J96MKXC
Verificação: <https://braga.palcaoelectronico.pt/>
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona | Página 1 / 7



3. Análise

A análise e caracterização destas árvores foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*).

Assim, foi realizada uma análise à situação das árvores em apreço, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da solidez biomecânica, bem como a avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores da envolvente daquele espaço.

As árvores encontram-se implantadas no passeio pedonal em laje de granito, marginal a um arruamento rodoviário, instaladas próximas da fachada dos prédios (Figura 2).



Figura 2 – Imagem do espaço envolvente (Fonte: Google Maps, 2026)

Relativamente às árvores, tratam-se de árvores de várias espécies, conforme Quadro 1.

ID	Nome comum	Nome científico	Coordenadas	
			Latitude (°)	Longitude (°)
01	Freixo	<i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl	41.552223°	-8.415509°
02	Ligustro japonico	<i>Ligustrum japonicum</i>	41.552238°	-8.415370°
03	Freixo	<i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl	41.552274°	-8.415199°
04	Lagerstroemia	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	41.552317°	8.415132°
05	Bétula	<i>Betula pubescens</i> Ehrh	41.552377°	-8.414950°

Quadro 1 – Identificação e localização das árvores



a. Caracterização dos exemplares a estudo**i. ID01**

Trata-se de um freixo adulto de médio/grande porte.

O espaço público onde está implantado o exemplar encontra-se vedado por motivo de obras, o que impediu a visualização da caldeira, colo radicular e parte do tronco. (Figura 3).



Figura 3 – Imagens do enquadramento da árvore

No entanto, não obstante, foi possível observar que a copa da árvore se encontra completamente desequilibrada, fruto da proximidade da árvore ao prédio (cerca de 1,4m). Assim, a copa da árvore somente se pode desenvolver cerca de 1 m na direção do prédio, sendo que se desenvolve mais de 5 m no sentido da via rodoviária, ou seja, mais de 80% da copa desenvolve-se nesse sentido, o que representa um considerável risco de queda.

Não se afigura viável a implementação de medidas que permitam mitigar este constrangimento, pelo que, salvo melhor opinião, a solução passará pela substituição deste exemplar por nova árvore, plantada em caldeira mais afastada da fachada do prédio.

ii. ID02

Trata-se de um ligustro japonico jovem, de pequeno/médio porte.

O exemplar encontra-se implantado numa cadeira exígua de cerca de 50X50cm, a cerca de 1,40m do prédio.

Como se pode verificar, a proximidade da caldeira ao prédio compromete o desenvolvimento equilibrado da copa da árvore, sendo que, apesar de se tratar de uma árvore relativamente jovem, já se verifica um considerável desequilíbrio da copa, com cerca de 80% a pender para a via rodoviária (Figura 4).





Figura 4 – Imagens do enquadramento da árvore

Acresce que a árvore apresenta uma ferida no tronco, com cerca de 1,20m de extensão, mal compartimentada e com sinais de podridão, que, salvo melhor opinião, não aparenta ser sanável (Figura 5).



Figura 5 – Imagem de danos na árvore

iii. ID03

Trata-se de um freixo adulto de médio/grande porte.

O exemplar encontra-se implantado numa cadeira exígua de cerca de 50X50cm, a cerca de 1,40m do prédio.

INFORMAÇÃO
Número: 2026-16153 Data: 05/06/2026

Código Validação: 7GA7X3MGJRMQZ6DA3J96MKXC
Verificação: <https://braga.palcaoelectronico.pt/>
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona | Página 4 / 7



Como se pode verificar, a proximidade da caldeira ao prédio compromete o desenvolvimento equilibrado da copa da árvore, verificando-se um considerável desequilíbrio da copa, com cerca de 90% a pender para a via rodoviária (Figura 6).



Figura 6 – Imagens do enquadramento da árvore

iv. ID04

Trata-se de uma lagerstroemia jovem, ainda com tutor, implantada numa caldeira exígua de 50X40cm, a cerca de 2.20m do prédio.

Com o natural e espetável crescimento do espécime, é previsível que futuramente se venha a verificar o desequilíbrio da sua copa, uma vez que o desenvolvimento de ramos no sentido do prédio não se irá verificar (Figura 7).



Figura 7 – Imagens do enquadramento da árvore



v. ID05

Trata-se de uma bétula implantada numa caldeira exígua de 40X30cm, a cerca de 2.20m do prédio. No entanto, o espécime encontra-se morto, apresentando várias feridas com podridão.

(Figura 8).



Figura 8 – Imagens do enquadramento da árvore e danos presentes

b. Dados dendrométricos:

Relativamente aos dados dendrométricos dos exemplares, os mesmos são os seguintes (Quadro 2):

ID	PAP Perímetro à Altura do Peito (cm)	DAP Diâmetro à Altura do Peito (cm)	H Altura da Árvore (m)	HCB Altura à Base da Copa (m)	DC Diâmetro da copa (m)
01	102	32	10,80	2,30	11,60
02	38	12	5,30	2,40	5,10
03	98	31	12,90	2,80	9,30
04	16	5	2,90	2,00	1,40
05	56	18	7,90	2,30	4,40

Quadro 2 – Dados dendrométricos



4. Proposta

Todas as caldeiras são exíguas e encontram-se demasiado próximas dos prédios, o que obriga ao desenvolvimento desequilibrado das copas das árvores, o que implica risco de queda futura de qualquer árvore que esteja implantada nestas caldeiras por falta de estabilidade biomecânica, sendo já significativo o risco de queda para a via pública dos exemplares identificados com o ID01 e ID03, dado o enorme desequilíbrio das suas copas.

Face à análise técnica efetuada, constata-se ainda que a árvore identificada com o ID05 se encontra morta. Relativamente à árvore ID02 encontra-se em mau estado fitossanitário não se afigurando viável a sua recuperação.

O exemplar identificado com o ID04 é jovem e encontra-se implantado numa caldeira exígua, também muito próxima do prédio, pelo que se justifica a sua deslocalização para ponto mais distante do prédio, com caldeira adequada.

Pelo exposto, salvo melhor opinião, manifesta-se a necessidade de rearranjo do arvoredo ali presente, com a substituição das árvores identificadas com os ID01 e ID03, dado o risco de queda inerente ao enorme desequilíbrio das suas copas, bem como das árvores identificadas com os ID02 (árvore em muito mau estado fitossanitário) e ID05 (árvore morta) e da árvore identificada com o ID04 (que poderá ser replantada), instalando-se árvores de espécie adequada àquele local, em caldeiras de dimensão adequada e localizadas a uma distância da fachada dos prédios adequada à espécie pela qual se venha a optar.

O Técnico,

.....
Armando Silva, Eng.

INFORMAÇÃO
Número: 2026-16153 Data: 05/06/2026

Código Validação: 7GATX3MGIJRMQZ6DAX3J96MKXC
Verificação: <https://braga.palcaoelectronico.pt/>
Documento assinado eletronicamente na plataforma esPublico Gestiona | Página 7 / 7

